

Comunicado – 7 de março de 2018

Chiara Lubich e a grande atração do tempo presente

A 10 anos da sua morte, um olhar sobre o aspecto social do carisma da unidade

No dia 14 de março de 2018 celebra-se o 10º aniversário da morte de Chiara Lubich. As comunidades do Movimento dos Focolares espalhadas pelo mundo celebram esse acontecimento com múltiplas iniciativas, inspiradas na ação do carisma da unidade como impulsor de transformação social.

Em Seul, Coreia, no dia 3 de março, decorreu um simpósio na Maria Hall do Hospital da Universidade Católica, com a participação de cerca de 800 participantes. Em Goma, República Democrática do Congo, no dia 11 de março, será realizada uma Jornada com o título “Maria: um ‘sim’ que transforma a sociedade”. No mesmo dia, em Chicago, nos Estados Unidos, um simpósio “Chiara Lubich: uma vida de diálogo pela paz”. Em Florença, Itália, no dia 17 de março haverá um simpósio no *Salone dei Cinquecento do Palazzo Vecchio*, com o título “Conhecimentos plurais.” Em Chiang Mai, Tailândia, no dia 18 de março, haverá uma jornada multiétnica de ação social na aldeia de uma tribo. Em Chisinau, na República da Moldova, no dia 24 de março, uma Jornada com o título “Chiara Lubich e as obras sociais”. São algumas entre as centenas de iniciativas previstas.

Foi ainda oferecida uma panorâmica de 360º sobre o aspecto social do carisma de Chiara Lubich, num evento realizado no Centro Mariápolis de Castel Gandolfo, Roma, no dia 3 de março, com a presença de 2.000 participantes provenientes dos cinco continentes. O evento contou com a presença do cardeal Pietro Parolin, Secretário de Estado, e outras personalidades do mundo da cultura, da comunicação e de diversas instituições.

Em Portugal destaca-se a inauguração de uma exposição sobre Chiara Lubich, organizada pela Universidade da Madeira, no dia 8 de Março, no Campus da Penteada, seguida de uma conferência, no dia 14 e Março, no Colégio dos Jesuítas, com a presença de Anna Maria Rossi, do Centro Chiara Lubich.

No dia 18 de Março, em Lisboa e no Porto, no Colégio de S. João de Brito e no Auditório Claret (Carvalhos), respetivamente, irão realizar-se dois encontros comemorativos, intitulados “A grande atração do tempo presente”, com momentos artísticos, experiências e diálogo.

Segundo Chiara, a grande atração do tempo presente é “penetrar na mais alta contemplação e permanecer misturado com todos, lado a lado com os outros”.¹ Sergio Zavoli, definiu-a uma mística da unidade entre céu e terra, afirmando que Chiara realiza uma revolução na mística trinitária: “Fazer com que Deus habite na intimidade da própria alma, fazendo com que Ele viva no meio dos homens,

¹ C. Lubich, *Meditações*, Cidade Nova, Abridada, 2005, p. 11.

na comunicação – cito as suas palavras – de Deus em mim com Deus no irmão. O pensamento de Chiara Lubich interpela-nos, não por acaso, sobre o que fazer para reunir os fragmentos do indivisível, ou seja, o homem, e recompor as fraturas do compartilhável, ou seja, a comunidade”.²

A transformação social que deriva daqui suscitou, desde o início da experiência de Chiara Lubich, na sua cidade natal, Trento, iniciativas com uma profunda marca social. Hoje existem em várias partes do mundo – realizadas com as características próprias de cada região e cultura – ações e obras nascidas para contribuir para a resolução de necessidades específicas de pessoas, grupos e comunidades.

Maria Voce, interrogada sobre o objetivo atual dos focolares, a 10 anos da morte da fundadora, respondeu que é necessário “manter, absolutamente, a unidade com a fonte que é Chiara, portanto a fidelidade ao carisma originário assim como nos foi transmitido; o retorno à vida inicial para descobrir nela o radicalismo e empenho que também hoje nos é pedido e talvez ainda mais. Desenvolver o Movimento para que ele possa ser o instrumento que Deus pensou para levar esta espiritualidade de comunhão ao mundo, para construir a unidade da família humana. Aprofundar o conhecimento e a transmissão – em termos acessíveis a todos – do grande carisma que Deus deu a Chiara, o qual não tem somente aspectos espirituais, mas também doutrinários, sociais, políticos, aspectos que podem influenciar todos os campos da ação humana”.³

Maria Voce tem a convicção de que hoje a influência do Movimento dos Focolares sobre as realidades humanas e sociais, mesmo se é boa, “ainda é muito localizada”, e afirma: “Penso que esta visibilidade deve ser mais eficaz e mais ampla. Talvez o Movimento deva tornar-se mais conhecido, também no âmbito mundial, porque estamos presentes em quase todos os países, mas, isto talvez ainda não seja suficientemente expresso. Será uma coisa que acontecerá com a vida: quanto mais vivermos [o carisma], tanto mais influenciaremos e seremos mais visíveis.”⁴

² Sergio Zavoli, Discurso por ocasião da outorga da cidadania honorária da cidade de Rimini a Chiara Lubich, 23 de setembro de 1997, in Nuova Umanità XIX (1997/6) 114, 799-808.

³ Entrevista a Maria Voce in Città Nuova nº3, março 2018

⁴ Ibidem